

$E=mc^2$

Revista DO CEMJ

CENTRO EDUCACIONAL MENINO JESUS



10 CORRIDA DO CEMJ

14 MISSÃO NO JAPÃO

32 CEMJ 70 ANOS

Nesta Edição.



70 anos de história do Centro Educacional Menino Jesus

A celebração dos 70 anos de história da nossa instituição educacional é um marco significativo que nos permite refletir sobre o impacto que tivemos na vida de milhares de estudantes ao longo do tempo. Desde a sua fundação, a escola tem sido um pilar de conhecimento, formação e desenvolvimento pessoal.

Ao longo de sete décadas, profissionais dedicados deixaram sua marca. Cada um deles, com suas habilidades e comprometimento, ajudou a moldar a identidade da escola e a transformar vidas. A presença, liderança e dedicação das Irmãs Franciscanas de São José, por meio da AIFSJ, têm sido essenciais para o desenvolvimento da obra.

O nome “Menino Jesus” não é apenas uma designação, mas um símbolo da missão educativa. Desde a sua fundação, o Menino Jesus, conhecido de começo, carinhosamente, como “coleginho” e depois como CEMJ, tem se esforçado para ser um lugar seguro e acolhedor, onde o conhecimento e a maturidade de nossos alunos florescem. A proteção e os valores associados a essa figura sagrada têm guiado a escola em sua jornada, influenciando positivamente a vida de gerações. Acreditamos que, sob essa proteção, continuaremos a formar cidadãos cons-

cientes, solidários e preparados para enfrentar os desafios do mundo. A cultura do cuidado é a bússola do nosso projeto educativo.

Em seu transcurso a escola sempre apresentou aos alunos valores cristãos e promoveu diversas iniciativas sociais, incentivando a praticar a solidariedade e a empatia, reforçando a mensagem de proteção e cuidado pelo próximo. A instituição não apenas ensina conteúdos acadêmicos, mas também forma cidadãos conscientes, críticos e responsáveis, preparados para o que a vida traz. Adaptou-se às novas demandas do século XXI, incorporando tecnologias e metodologias inovadoras que tornam o aprendizado mais dinâmico e eficaz.

Para os alunos, a escola é um espaço de pertencimento, lugar de descobertas, amizades e crescimento pessoal. À medida que crescem, os alunos tornam-se cada vez mais protagonistas de sua própria educação. As experiências vividas aqui moldam suas trajetórias e contribuem para suas conquistas. Com 70 anos de história, o CEMJ construiu um legado educacional que se reflete nas histórias de sucesso de seus ex-alunos, que se tornaram referências em suas áreas de atuação. Percebe-se que o CEMJ exerce um papel fundamental na formação de líderes e profissionais que atuam em

diversas áreas, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da comunidade local e regional.

Os 70 anos da nossa instituição educacional são uma celebração do passado, presente e futuro. É um momento para reconhecer o esforço de todos que contribuíram para essa história, desde os educadores até os alunos e suas famílias. O compromisso com a educação de qualidade continuará a ser nossa prioridade, garantindo que as próximas gerações também tenham a oportunidade de brilhar e fazer a diferença no mundo.

Educar é antes de tudo um ato de amor, uma polifonia de movimentos de toda comunidade educativa para a construção de um ser humano melhor. Agradecemos a todos que fizeram e fazem parte dessa jornada.



Ir. Marli Schlindwein
Diretora do CEMJ e Presidente da APP

REVISTA DO CEMJ

Edição Geral: Felipe Cardoso (SC 02065 JP)
Edição Gráfica: Gabriel Bourg
Foto da capa: Luana Wirth
Tiragem: 2,5 mil
Distribuição gratuita

FALE CONOSCO
revista@meninojesus.com.br
www.meninojesus.com.br

Os artigos publicados não expressam necessariamente a opinião da escola e são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores. O conteúdo publicitário é de inteira responsabilidade dos anunciantes.

APP - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO CEMJ 2024/2025

DIRETORIA
Presidente: Irmã Marli C. Schlindwein
Vice Presidente: Janine Sartor da Silva dos Santos
Tesoureira: Jocimare Liesch

DEPARTAMENTO CULTURAL
Diretora: Taciana Taffarel

REVISTA DO CEMJ
Coordenador: Felipe Cardoso

PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA
Coordenadora: Sílvia Rohden Pires

DEPARTAMENTO SOCIAL
Diretora: Rejane Botelho

DEPARTAMENTO DESPORTIVO
Diretora: Thiago Girard Machado

CONSELHO FISCAL
Presidente: Ângelo Ricardo Ferreira
Conselheiros: Ivana Maria de Oliveira Gomes
Suplentes: Debora Ramos Medeiros e Alessandra Ana Medeiros de Araújo

Quem somos.



O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Associação das Irmãs Franciscanas de São José. A Revista do CEMJ é uma publicação que divulga eventos e atividades do cotidiano escolar, além de temas relacionados à saúde e à educação.

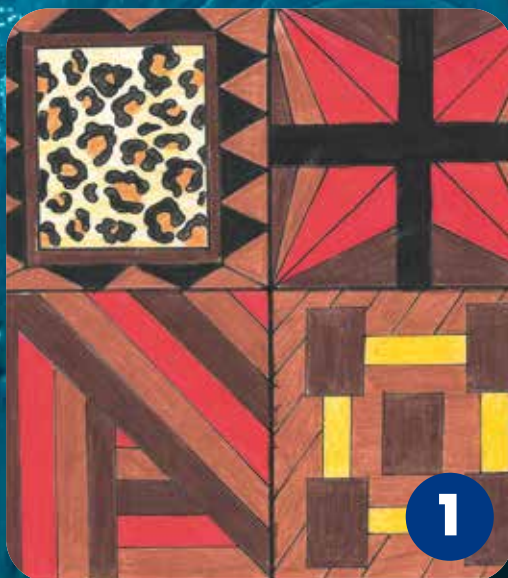
UNIDADES

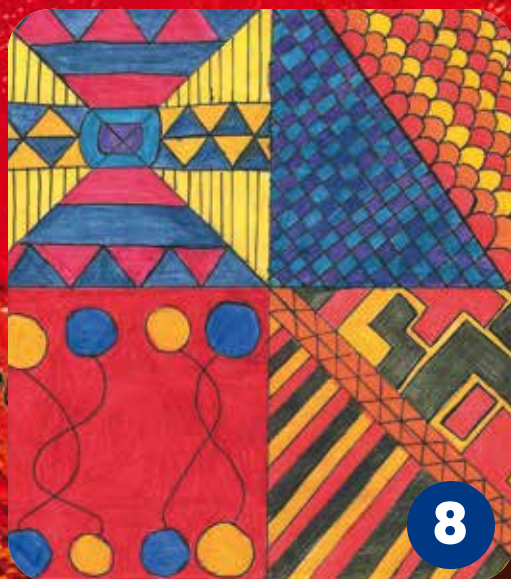
Sede Rua Esteves Júnior, 696
Centro, Florianópolis, SC
(48) 3251 1900

Santa Mônica Rua Nery Cardoso Bittencourt,
350, Santa Mônica, Florianópolis, SC
(48) 3233 2820

Santa Inês - MA Rua Padre Cícero, 144
Vila Militar, Santa Inês, MA
(98) 3653 3702

Artes





Autores.

1. Maria Luisa (7º E)
2. Lara Bittencourt (7º E)
3. Natalia (7º C)
4. Luisa Alves (7º B)
5. Natália (7º A)
6. Alice (7º A)
7. Marina (7º F)
8. Manuela Pasqual (7º F)
9. Maria Julia (7º G)

A importância do cuidado com a visão na infância

Recomenda-se o primeiro exame oftalmológico até o primeiro ano de vida da criança.

A visão é o principal canal de aprendizagem durante a infância. Estima-se que entre 70% e 80% das informações que as crianças processam para aprender envolvem estímulos visuais — o que mostra o quanto enxergar bem é essencial para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e pedagógico.

Estudos mostram que cerca de 20% das crianças em idade escolar apresentam algum tipo de problema visual.

Condições como estrabismo, ambliopia (olho preguiçoso), erros de refração (miopia, hipermetropia e astigmatismo) podem ser detectadas precocemente e tratadas com muito mais eficácia quando diagnosticadas a tempo. Muitas vezes, porém, a maioria desses casos é descoberta após o surgimento de dificuldades na aprendizagem, baixo rendimento ou mudanças de comportamento. O motivo? Muitas alterações visuais são silenciosas.

A criança nem sempre percebe que não enxerga bem — ou não sabe expressar isso de forma clara. Por isso a avaliação oftalmológica deve ser parte da rotina de saúde da criança, mesmo sem queixas.

A Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica recomenda o primeiro exame oftalmológico até o primeiro ano de vida, e revisões anuais mesmo na ausência de sinais ou sintomas.

Além dos cuidados e rotina com a saúde ocular, é importante que pais e educadores estejam atentos a alguns sinais que podem indicar dificuldades visuais:

- aproximar muito os olhos do caderno, livros ou da TV;
- lacrimejamento frequente ou olhos vermelhos;
- dores de cabeça, especialmente no fim do dia ou após tarefas escolares;
- piscadas excessivas, fechamento de um dos olhos ao tentar focar;



A criança nem sempre percebe que não enxerga bem – ou não sabe expressar isso de forma clara. Por isso a avaliação oftalmológica deve ser parte da rotina de saúde da criança.



- irritação, desatenção ou recusa em realizar atividades de leitura e escrita;
- dificuldades no aprendizado.

Outro ponto que merece atenção é o uso excessivo de telas. O tempo prolongado diante de celulares, tablets, computadores e TVs tem sido associado ao aumento dos casos de miopia em crianças e adolescentes no mundo todo. Para reduzir esse risco, recomenda-se limitar esse tempo e estimular as atividades ao ar livre.

A parceria entre escola e família é essencial.

Como oftalmologista — e mãe — acredito que cuidar da visão na infância é uma forma de cuidar do futuro. Ver bem é aprender melhor. Ver bem é viver melhor. E aí, já levou seu filho no oftalmologista este ano?



Dra. Deborah C. Ribas

Médica Oftalmologista, Catarata/Cirurgia Refrativa
CRM/SC 13916 - RQE 9138

Proud to be part of it!

Parabéns CEMJ pelos seus 70 anos de história.

A Educação Cósmica nos ensina sobre a integralidade do ser, nosso papel no mundo e nossa conexão com a história e a cultura que nos formam. Fomentar no estudante uma visão de mundo ampla e consciente é um dos principais objetivos dessa área do conhecimento. Ao traçarmos um paralelo com o compromisso da Educação Bilíngue, que vai muito além do ensino e da proficiência em uma língua adicional, reafirmamos nossa missão de formar cidadãos globais: responsáveis, íntegros e capazes de compreender e atuar em um mundo plurilíngue, multifacetado e diverso. Essa visão nos inspira e fortalece nossa crença no poder transformador da educação.

Se ensinar para a vida é uma missão, compartilhamos desse propósito com orgulho. Há 35 anos, o Grupo Educacional Teddy Bear contribui para a formação de cidadãos bilíngues, comprometidos com o mundo. Ao olharmos para a Linha da Vida como uma prática celebrativa e de conscientização de ciclos e evolução individual que nos convida a refletir sobre nossa história, nosso papel no mundo e nossa conexão com o cosmos, celebramos, com gratidão, os cinco anos de parceria entre o CEMJ e o Teddy Bear Bilíngue for Schools.

Timeline

Nossa linha de 5 anos de vida.

2019 TOGETHER WE LEARN BETTER.

Slogan de lançamento do projeto de formação de bilíngues CEMJ & Teddy Bear Bilíngue.



2020 TURNING CHAOS INTO CONNECTION:

A Reinvenção das Aulas em 2020 - O ano de muitas aprendizagens e evolução. Início da formação de bilíngues em toda Ed. Infantil, 1º e 2º anos.



Project: My many faces and feelings - Infantil 3-5

2021 LESSONS FOR LIFE:

De volta à rotina presencial - Progressão orgânica e currículo bilíngue nos 3º anos.



Project: What I would tell the world about the Atlantic Forest 2nd grade



Project: A challenge a day, keeps the boredom away 2nd grade

2022 PEACE AND ALL GOOD:

Responsabilidade mútua na cultura da paz e bem-
Início da Formação de bilíngues no Lar Recanto do
Carinho e avanço orgânico no currículo em inglês
nas turmas do 4º ano SEDE.



Project: Keeping and
being responsible for
the balance of nature
4th grade.



Project: Exploring the garden,
learning through observation
and experimentation
infantil 3-5

2023 WE GROW, WE CHANGE.

Início da formação de bilíngues no último ano do
ensino fundamental anos iniciais e primeiro ano no
Ensino Fundamental anos finais - 5º e 6º ano Bilingue.



Project: Cosmos: Human
life on Earth - Infantil 3-5

Project: No water, no life
6th Grade.



2024 7º ANO BILÍNGUE - ZERO WASTE:

From Trash to Transformation - Currículo integrado e
alinhado à cultura e compromisso com a escola.



Project: Planet in Movement:
Pathways to a More Sustainable
World - Infantil 3-5



Project: There is always a story
behind a toy - 2nd grade

2025 EXPLORING WORLDS, EXCHANGING IDEAS:

English interaction entre séries escolares
(apresentação dos 8º anos) - Início do *Literary*
Curriculum da unidade Santa Mônica.

Project: Professions that can
change the world - 7th grade



Project: Caring about health - 8th grade



2026 A FULL CIRCLE OF ADDITIONAL LANGUAGE LEARNING:

Completamos o ciclo de formação de bilíngues
no 9º ano escolar.

Inspirados pelos ensinamentos e fundamentos
da metodologia Montessoriana, compreende-
mos que a Educação Cósmica amplia nossa
visão de mundo de forma integrada e signifi-
cativa, preparando-nos para agir como agentes de
transformação. Ao mesmo tempo, a Linha da
Vida nos fortalece, eleva nossa autoestima e nos
impulsiona em uma jornada contínua de
evolução. Parabenizamos o CEMJ pelos seus 70
anos de excelência em educação - uma trajetória
marcada por conquistas, valores e impacto. É
uma honra fazermos parte dessa caminhada na
formação de bilíngues, contribuindo com
nossos cinco anos (*and counting!*) de parceria.

Teddy Bear Bilingue Team



CORRIDA CEMU

20 de setembro de 2025



Corrida em família: saúde, união e diversão no mesmo passo

Movimento, bem-estar e vínculo familiar podem ser os grandes pilares desenvolvidos na prática regular das corridas de rua.

Nosso corpo foi feito para movimentar-se. Desde os pequenos deslocamentos para as tarefas do dia-a-dia, até uma prática regular de exercícios, como a caminhada e a corrida de rua. Com essa dinâmica regular, nosso corpo ganha músculos, melhora seu desempenho cardiovascular (coração, artérias, veias etc.), aprimora sua estrutura óssea, de tendões e ligamentos, bem como são gerados inúmeros benefícios psicossociais.

Muito mais que uma atividade física, a corrida é considerada a base para o desenvolvimento motor e o preparo físico em diversas modalidades. Ela estimula disciplina, resiliência e autoconfiança, qualidades que ultrapassam o esporte e ajudam na vida escolar, emocional e social das crianças.

A corrida é a “mãe” dos esportes. Quando incentivamos as crianças desde cedo a se movimentarem, estamos abrindo portas para hábitos mais saudáveis, autoestima mais forte e até melhor desempenho escolar.

O movimento que começa com um passo pode se transformar em uma rotina de cuidado, uma nova forma de convivência familiar e até um novo estilo de vida. A proposta é simples: trocar o sofá por tênis nos pés e momentos em tela por momentos em movimento.





Nesse cenário, a Corrida CEMJ 70 anos foi idealizada, e tem um objetivo que vai muito além da linha de chegada: fortalecer os laços entre pais, filhos e toda a comunidade escolar por meio da prática da corrida. É um convite a sair da rotina acelerada e, por um instante, correr juntos; não por obrigação, mas por conexão.

Inscriva-se e participe!

A Corrida CEMJ 70 anos será realizada no dia 20 de setembro de 2025. O percurso será de 6k, do CEMJ Centro ao CEMJ Santa Mônica. Alunos, familiares, ex-alunos e toda comunidade escolar, essa é uma corrida para todos!

Vamos, da forma mais linda, passar um dia incrível juntos, curtindo a saúde, a união e o prazer de estar em movimento.

Acesse corridacemj70.com.br e saiba mais.

A Corrida CEMJ 70 anos foi idealizada, e tem um objetivo que vai muito além da linha de chegada: fortalecer os laços entre pais, filhos e toda a comunidade escolar por meio da prática da corrida.



Leonardo Marmitt

Diretor Técnico Just Run Assessoria Esportiva
CREF 007487G/SC
@justrunsc

Você já ouviu falar em psicologia ambiental?

A qualidade do ambiente construído impacta diretamente aspectos como o humor, os níveis de estresse e a coesão social.

A Psicologia Ambiental é um campo de estudo que investiga a relação dinâmica e recíproca entre os seres humanos e os ambientes em que habitam. Essa interação mútua implica compreender que o indivíduo é influenciado pelo meio, que, ao mesmo tempo, também o modifica. Trata-se de um campo interdisciplinar que dialoga com áreas como a arquitetura, o urbanismo, a ecologia, a sociologia e a biologia, utilizando diferentes métodos de pesquisa para compreender a complexidade das interações entre pessoas e ambientes

Essa área do conhecimento ampliou a compreensão dos espaços urbanos, que passaram a ser vistos não apenas como construções físicas, mas também como construções psicológicas e sociais, moldadas por percepções, emoções, memórias e significados atribuídos pelos indivíduos. Esse enfoque é fundamental para a promoção de um planejamento urbano

mais humanizado, que considere o bem-estar psicológico, a qualidade de vida e as necessidades sociais e ambientais da população.

Estudos demonstram que a qualidade do ambiente construído - como a presença de áreas verdes, iluminação natural, acessibilidade e segurança - impacta diretamente aspectos como o humor, os níveis de estresse e a coesão social. A Psicologia Ambiental oferece subsídios teóricos e práticos relevantes para a formulação de políticas públicas, projetos arquitetônicos e intervenções urbanas que sejam mais sustentáveis e centradas nas reais necessidades humanas.

Dentro desse campo de estudo, destaca-se o conceito de ambientes restauradores, definidos como aqueles capazes de promover a recuperação física e psicológica diante das exigências diárias de estresse e fadiga. Esses ambientes possuem características que favorecem a atenção

voluntária, o afastamento das pressões rotineiras e a sensação de conexão com algo maior - fatores essenciais para o restabelecimento da saúde mental.

Espaços naturais, como parques, praças arborizadas ou jardins residenciais, são frequentemente associados à restauração psicológica, por proporcionarem uma experiência sensorial rica, sensação de acolhimento e segurança.

Em casa, podemos ter ambientes restauradores que auxiliem na conexão familiar e redução do estresse cotidiano.

Diversos estudos têm apontado tais ambientes como aliados importantes na redução de sintomas de ansiedade, depressão e fadiga mental, funcionando, portanto, como elementos essenciais na promoção da saúde integral.

Diante do exposto, é possível afirmar que a interação entre crianças e o ambiente natural desempenha um papel





fundamental no desenvolvimento saudável e integral dos indivíduos desde a infância. A exposição regular a áreas verdes e ambientes restauradores não apenas favorece o bem-estar físico e psicológico, mas também estimula a criatividade, a curiosidade, o senso de pertencimento e o respeito pela natureza - elementos essenciais para a formação de cidadãos mais conscientes e sensíveis às questões socioambientais.

Em um mundo cada vez mais digitalizado e urbanizado, garantir oportunidades para que as crianças vivenciem a natureza de forma ativa e significativa é investir em saúde, educação e sustentabilidade. O ambiente natural deve ser compreendido não como um luxo, mas como um direito fundamental para assegurar o crescimento e a aprendizagem das futuras gerações.



Clarissa Venturieri

Psicóloga Escolar (Santa Mônica)

Yasmin Sauer Machado

Psicóloga Escolar (Sede)

Referências: EVANS, G. W. The built environment and mental health. *Journal of Urban Health*, v. 80, n. 4, p. 536-555, 2003.
GIFFORD, R. *Environmental psychology: Principles and practice*. 4. ed. Colville: Optimal Books, 2007. SILVEIRA, B. B. da. Psicologia ambiental e saúde na relação pessoa-ambiente: uma revisão sistemática. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 38, n. 103, p. 395-410, jul./set. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologiaargumento/article/view/72992>. Acesso em: 30 maio 2025.
SILVESTRIN, D. Contribuições da Psicologia Ambiental para promoção de saúde de pessoas em situação de rua. *Revista Polis e Psique*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 179-198, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/polisepsique/article/view/31241>. Acesso em: 30 maio 2026.

Missão educacional no Japão

CEMJ integra delegação da Unesco em intercâmbio internacional

Entre os dias 11 e 22 de junho, o Centro Educacional Menino Jesus esteve representado em uma importante missão pedagógica internacional no Japão. A Diretora-Geral do CEMJ, Irmã Marli Schlindwein, que também atua como Coordenadora do Programa de Escolas Associadas da Unesco (PEA) em Santa Catarina, participou da missão ao lado da colaboradora Hivellyse Quint, integrando a delegação brasileira que reuniu representantes de diversas instituições de ensino ligadas ao PEA/Unesco.

O objetivo do encontro foi promover o intercâmbio de experiências educacionais entre escolas brasileiras e instituições japonesas, fortalecendo o compromisso com a inovação, a qualidade de ensino

e a formação integral dos estudantes. A missão proporcionou uma imersão nas práticas pedagógicas do Japão, reconhecidas mundialmente por sua excelência, disciplina e foco no desenvolvimento humano desde os primeiros anos de vida escolar.

Durante o período da visita, a delegação teve a oportunidade de conhecer de perto o funcionamento de instituições de diferentes níveis e abordagens educacionais. As escolas e centros visitados foram: Nishita Elementary School, Universidade de Tóquio, Fuji Kids School, Todoroki Junior and Senior High School, Machino Hoikuen Minami Aoyama e Senzan Kindergarten.

A missão educacional no Japão representou um momento único para o CEMJ, marcado por troca de experiências, novos aprendizados e o reforço do olhar global sobre a educação.

Segundo Irmã Marli, a experiência foi marcante em diversos sentidos: “A missão educacional realizada no Japão nos proporcionou não apenas o fortalecimento de laços institucionais e internacionais, mas também uma rica oportunidade de ampliar perspectivas e reafirmar nosso compromisso com uma educação de excelência, humanizada e global”.

A vivência no Japão também permitiu um olhar atento sobre o cotidiano escolar e a cultura pedagógica local. Conforme relata Hivellyse, a diversidade das instituições visitadas evidenciou valores fundamentais da educação japonesa: “durante a viagem, tivemos a oportunidade única de conhecer diversas instituições educacionais que revelam muito sobre a cultura japonesa e suas práticas pedagógicas. Entre Kyoto e Tóquio, visitamos desde jardins de infância até escolas de ensino fundamental e médio, todas integrando valores como respeito, sustentabilidade e desenvolvimento integral da criança. A troca de experiências e visões de educação entre os participantes da missão foi igualmente enriquecedora. As diferentes formas de organização das escolas japonesas, bem como seu impacto nas comunidades onde atuam, trouxeram reflexões valiosas sobre o papel transformador da educação. O modelo educacional japonês valoriza não apenas



Na Fuji Kids School com o Diretor Sekiichi Kato

o desempenho acadêmico, mas o desenvolvimento integral da criança. As escolas priorizam o cuidado com o outro, a responsabilidade coletiva e a formação de hábitos que promovem a autonomia desde a infância”. Um dos aspectos que mais chamaram atenção da delegação foram as práticas cotidianas que promovem a responsabilidade e a autonomia dos estudantes. Como destaca Irmã Marli, “uma das práticas que mais nos chamou atenção foi ver os próprios alunos cuidando da limpeza da escola, além de servirem a merenda e organizarem os materiais com total autonomia. Essas tarefas, realizadas com naturalidade, mostram como o senso de responsabilidade e o cuidado com o coletivo são cultivados desde cedo como parte do processo educativo. Outro aspecto é o orgulho que os estudantes têm em vestir o uniforme escolar. Percebe-se que eles o portam com verdadeiro apreço. Os alunos mantêm cuidado com a aparência, e revelam uma postura respeitosa pelo ambiente escolar ao qual pertencem”. A sustentabilidade também se destacou como pilar estruturante da proposta educacional japonesa. De acordo com Hivellyse, o cuidado com o meio ambiente e o incentivo à responsabilidade individual. “No Japão, cada

pessoa é responsável pelo lixo que produz, e as práticas sustentáveis fazem parte do cotidiano escolar. Na escola Nishita, observamos ações como a separação e redução de resíduos, o cultivo de hortas e a produção de alimentos, todas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), presentes não apenas nas práticas cotidianas, mas também inseridas nos materiais didáticos e até nos degraus da escola. Essas iniciativas tornam concreta a proposta de uma educação voltada para a sustentabilidade. Aprofundamos também nosso olhar sobre as escolas japonesas vinculadas ao Programa de Escolas Associadas da Unesco. Nelas, temas como paz, direitos humanos, meio ambiente e patrimônio cultural ganham vida por meio de projetos que envolvem toda a comunidade escolar, promovendo a formação de cidadãos conscientes e engajados”.

Por fim, a missão também foi um mergulho na cultura japonesa e em seus valores, como relata Irmã Marli. “A cultura japonesa é marcada pela gentileza,

pela atenção aos detalhes e pelo profundo respeito às pessoas e aos espaços. Ao término de uma aula, vimos os alunos se levantando para se despedir do professor e receber o seguinte de pé. Em todas as visitas, nosso grupo foi recebido com extrema organização, hospitalidade e generosidade. Essas atitudes reforçam a beleza da convivência e o poder transformador da educação”, relatou a Diretora do CEMJ. “A missão ao Japão nos inspira a seguir construindo, com ainda mais intencionalidade, uma educação comprometida com o cuidado, com o outro e com o mundo”, completou Hivellyse.

A missão proporcionou uma imersão nas práticas pedagógicas do Japão, reconhecidas mundialmente por sua excelência.

Alunas da Todoroki Junior and Senior High School



Nishita Elementary School



Com o diretor Masayuki Kusama na Todoroki Junior and Senior High School



mo men tos.





Momentos





Passatempos Retrô.

CURIOSIDADES

DO MUNDO DAS ABELHAS

THE FLASH

VOCÊ SABIA QUE AS ABELHAS PODEM VOAR A VELOCIDADES DE MAIS DE 20 QUILOMETROS POR HORA?

EFICIÊNCIA

UMA ABELHA VISITA 10 FLORES POR MINUTO EM BUSCA DO PÓLEN E DO NÉCTAR. ELA FAZ, EM MÉDIA, 40 VOOS DIÁRIOS, POUSANDO EM 40 MIL FLORES.

CASA CHEIA

UMA COLMEIA ABRIGA CERCA DE 50 MIL ABELHAS. E TEM UMA RAINHA, ALGUNS ZANGÕES E MILHARES DE OPERÁRIAS.

HAJA OVO

AS ABELHAS-RAINHAS PÕEM 3 MIL OVOS NUM ÚNICO DIA. UMA ABELHA CARREGA O PESO EQUIVALENTE A 300 VEZES O SEU.

RAINHA SÓ TEM UMA

SE NASCEM DUAS RAINHAS AO MESMO TEMPO, ELAS LUTAM ATÉ QUE RESTE APENAS UMA.

LABIRINTO

ROTA DO MEL

As abelhas, ao coletar pólen nas flores para fazer mel, se perderam na floresta. Guie-as pelo labirinto para que cheguem em casa em segurança.

ENTRADA



CRUZADINHA DAS ABELHAS



HORIZONTAL

- 4 Reaproveitar, reutilizar...
- 6 Líder das abelhas
- 8 Parte do corpo dos animais voadores
- 9 De onde cai a chuva
- 12 Água, mar
- 13 Minúsculos grãos produzidos pelas flores
- 15 Animal noturno que voa e se orienta por sonar
- 16 Grupo de abelhas
- 18 Que faz bem para a saúde
- 19 Visíveis no céu à noite
- 20 Colônia de abelhas
- 23 Animal pequeno, recém-nascido
- 25 Tratar com carinho, proteger
- 26 Folha verde que comemos na salada
- 27 Pairar, flutuar

VERTICAL

- 1 Água própria para beber
- 2 Alimento produzido a partir do néctar
- 3 Fruta com casca amarela e muito nutritiva
- 5 Coletivo de peixes
- 7 Arte da criação de abelhas
- 10 Papel da abelha na natureza
- 11 Água no estado sólido
- 14 Alimento das abelhas
- 15 Fruta grande, vermelha e verde
- 17 Mecanismo de defesa de algumas abelhas
- 21 Alimento preferido dos coelhos
- 22 Parte das árvores e plantas
- 23 Abelha, em inglês
- 24 Sustenta a planta na terra



OLHOS DE LINCE

Explore as páginas da revista em busca do código abaixo escondido e envie a resposta com a localização exata para revista@meninojesus.com.br. Os acertadores vão concorrer por sortelo a 01 Vale Presente no valor de R\$ 200,00 na Livraria CEMI. Não esqueça de enviar no e-mail, junto com a localização do código, seu nome completo e sua turma. Confira o regulamento no site da escola.

ACHE O CÓDIGO:

B61EE

Momentos





Foto da
capa



Festa

Arraiá do CEMJ 2025

A tradicional Festa Junina do CEMJ entrou em sua 57ª edição sempre com muita animação.

No dia 14 de junho, o CEMJ realizou a 57ª edição da sua tradicional Festa Junina! Foi um sábado animado com muita diversão e momentos de confraternização em comunidade.

As famílias aproveitaram uma grande variedade de comidas juninas, entre elas, risoto, churrasquinho, pinhão, quentão, pastel e muitos doces. Para a criançada não faltaram atrações: pescaria, boca do palhaço, barraca das bolas, pneubol, piscina de bolinhas e muito mais.

No pátio central, o Concurso do Bolo Junino e as apresentações das quadrilhas encantaram o público e trouxeram ainda mais brilho ao arraial, com destaque especial para a dança dos alunos do 9º Ano, que encerrou o dia com chave de ouro.

O CEMJ e a Associação de Pais e Professores (APP) agradecem a todos que colaboraram com mais essa edição da festa. O sucesso do evento foi resultado do envolvimento, da parceria e, sobretudo, da dedicação incansável de nossa comunidade escolar. Gratidão!





Resultado Concurso do Bolo

O vencedor do Concurso do Bolo Junino foi o Bolo 7 com 480 votos recebidos.

Alunas: Lara, Letícia, Bianca, Sophia, Ana Luiza, Isadora, Clara, Cora, Júlia, Maria Vitória, Sofia Victória, Manoela, Antonella, Maya e Manuela.
(Turma: 5º Ano F)

Responsável: Juliana Schulte



Maio

Segundo Gambito do CEMJ

No dia 24 de maio, o CEMJ realizou a segunda edição do Gambito do CEMJ, um campeonato de xadrez para alunos do Ensino Fundamental e seus familiares. Foram premiados os primeiros quatro colocados de cada categoria. Confira a classificação:

Nível 1 (1º e 2º anos Fundamental Anos Iniciais)

1º colocado: Benjamin Paes Back

2º colocado: Matheus Pauli Linder

3º colocado: Lucas Eduardo da Silva Cascaes

4º colocado: Antônio de Souza Zanatta Michelin

Nível 2 (3º ao 5º ano Fundamental Anos Iniciais)

1º colocado: Fernando de Oliveira Losso

2º colocado: Pedro Amorim Cruz

3º colocado: Samuel Müller Heinzen Gerent

4º colocado: Guilherme Dantas Frassetto



Nível 3 (6º ao 9º anos Fundamental Anos Finais)

1º colocado: Inácio Amaro Cardoso de Souza

2º colocado: Vinícius Fusinato Schappo (empate)

2º colocado: Theo Gil Borges da Silva (empate)

3º colocado: Nícolás Martins Goulart

4º colocado: Solano Magnus Pereira da Silva

Nível 4 (familiares dos alunos CEMJ)

1º colocado: Fábio Zadrozny

2º colocado: Rafael Montagner S. Silva

3º colocado: Francisco Dippolito

4º colocado: Arthur Figueiredo Goulart



Maio

CEMJ nos Jogos da ANEC

No dia 24 de maio, o Centro Educacional Menino Jesus, por meio da coordenação da equipe da INOVAÇÃO ESPORTE, participou da 1ª Etapa dos Jogos das Escolas Católicas, realizado no Colégio Bom Jesus.

Estiveram presentes, além do CEMJ, os colégios Catarinense, Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, Elisa Andreoli, Bom Jesus e Padre Jordan. O CEMJ participou nas modalidades de futsal masculino sub-13 e

vôlei feminino sub-13. A premiação é de participação, entregue igualmente a todas as equipes participantes.



Em pé: 18 - Maria Maestri, 19 - Alice Lohn, 16 - Maitê Campos, 28 - Mariana Freitas, 29 - Sara Macedo, 09 - Lara Conceição Embaio; 15 - Maria Clara Oldoni, 14 - Sara Amorim, 13 - Maria Olívia Medeiros, 08 - Betina Pietruza, 10 - Gabriela Bianchi, 21 - Helena Pizzolatti



1 - Adel Najmeddine, 4 - Arthur Pisani, 5 - Davi Oldoni Silveira, 6 - Gustavo Feldberg Bonfim, 7 - José Eduardo Da Luz Fontes Dal Forno, 8 - Miguel Tessmann Coimbra De Oliveira, 9 - Ricardo Medeiros De Araujo, 10 - Vinicius Rodrigues Nunes Moreira, 11 - Vitor Augusto Weber Pessoa De Almeida

Fotos: Divulgação Inovação Esporte

Maio

Alunas do CEMJ são destaque no JESC de Atletismo



Foto: Fernando Moritz

Nem a chuva, nem o frio impediram o brilho das alunas Mariana Lacerda de Aguiar Gluz e Olívia Schutz Milcent Assis, do 8º ano C, que representaram o Centro Educacional Menino Jesus nos Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC), etapa microrregional, realizados no dia 21 de maio, na pista de atletismo da UFSC.

Em sua estreia nas competições oficiais de atletismo, Mariana conquistou o 1º lugar nos 80 metros rasos e o 3º lugar nos 150 metros. Já Olívia, encarou o pentatlo, prova composta por cinco modalidades exigentes, 80m com barreiras, salto em altura, arremesso de peso, salto em distância

e 600m, e garantiu o 2º lugar geral.

De acordo com Mariana, a ansiedade inicial deu lugar à concentração e superação. “A primeira sensação foi de ansiedade, mas percebi que, se continuasse assim, não conseguiria correr bem. Então me concentrei em relaxar”, contou.

Olívia também compartilhou sua experiência com entusiasmo. “Senti um pouco de medo no início, mas, conforme as provas aconteciam, fui me sentindo mais confiante”, disse. Ela destacou ainda o momento marcante do arremesso de peso: “Nunca achei que iria participar de uma prova como essa.”

Projeto Amigos do Bem

Os alunos do Contraturno realizaram uma importante ação pelo meio ambiente por meio do Projeto Amigos do Bem. A proposta foi recolher o lixo que estava espalhado pelo pátio da escola, descartado principalmente por alunos mais velhos.

Durante a atividade, as crianças perceberam que havia muitos resíduos no chão, o que chamou bastante atenção. Com empenho e trabalho em equipe, conseguiram recolher o lixo e separar o que podia ser reciclado.

Após a coleta, os alunos criaram um cartaz para conscientizar os colegas sobre a importância de manter a escola limpa e preservar o meio ambiente. O cartaz foi exposto em local visível, com o objetivo de inspirar outras turmas a também colaborarem com a limpeza dos espaços escolares.

Além de contribuir para um ambiente mais limpo e agradável, o projeto proporcionou momentos de aprendizado sobre responsabilidade, cooperação e cuidado com a natureza.



Ex-aluno retorna aos palcos do CEMJ com novo projeto

A arte ganhou ainda mais vida no CEMJ com a chegada da Marco Audino Escola de Teatro, instituição profissionalizante credenciada pelo SATED/SC, que iniciou uma parceria com a escola em julho de 2024. As oficinas teatrais foram incorporadas como atividade opcional, com turmas ativas tanto na unidade do CEMJ no Centro quanto na filial no bairro Santa Mônica.

A escola é dirigida por Marco Audino, ex-aluno do “coleginho”, onde estudou até 1979. Hoje, ele retorna ao CEMJ como artista e educador, ao lado dos também professores Michele Benassi e Davi Audino.

No dia 28 de junho, cerca de 80 alunos subiram ao palco do teatro do CEMJ em uma apresentação vibrante e emocionante, dividida em seis esquetes: Floresta Encantada, Brinquedos, Viva: A Vida é uma Festa, SHREK 2, Quem Matou o Leão? e O Mágico de Oz.

Para o segundo semestre, os trabalhos continuam com entusiasmo e uma nova apresentação já tem data marcada: 8 de dezembro, com mais um espetáculo que promete emocionar a comunidade escolar.



A parceria com a Marco Audino Escola de Teatro reforça o compromisso do CEMJ com a formação integral de seus alunos, valorizando o protagonismo, a expressão artística e o desenvolvimento humano.

Livro Felpo Filva

Os alunos dos 3^{os} anos do CEMJ Santa Mônica trabalharam com o livro Felpo Filva, da autora Eva Furnari.



Os alunos dos 3^{os} anos do CEMJ Santa Mônica trabalharam com o livro Felpo Filva, da autora Eva Furnari.

O livro apresenta vários gêneros textuais, como fábulas, poemas, bula, texto instrucional, contos de fadas e cartas.

A personagem Charlô envia cartas para o poeta Felpo Filva, sugerindo que ele escreva poemas mais alegres.

Seguindo o exemplo de Charlô, as crianças resolveram escrever uma carta para a autora do livro falando suas impressões sobre a história.

“Na minha escola estamos estudando o seu livro do Felpo Filva, então eu já li ele. Achei muito interessante o seu modo de mostrar a história, até fiquei com vontade de provar os bolinhos da avó do Felpo. Eu também li o P.S. e vi sua lista.

Eu sempre adorei ler histórias, mas nessa você se superou, ficou ótima. Mas o que eu adorei mesmo foi o gesto de Charlô com Felpo, que tirou esse horrível pessimismo dele.

Olha, Eva, eu sinto muito, porque sou sincera até demais, mas achei muito pesado o gesto dos coleguinhas de Felpo com ele. Sinceramente, isso foi demais! Isso é bullying!

Você deve estar com muita raiva de mim, mas eu sinto muito mesmo, por isso quero saber se você vai escrever Felpo Filva 2 ou outro livro. Como está por aí, você está bem? Com carinho, Gabriela.”

**Gabriela Finger de Barros
(3º ano)**

“Li seu livro e amei, mas acho que o Felpo é muito sozinho. E você, acha? Mas acho o livro bem legal! Ah! A Charlô, amo ela! E a acho bem engraçada, hi-hi-hi! Quería saber o que tinha dentro dos livros da página 15. Amo quando o Felpo se casa com a Charlô! Quería te conhecer melhor, Eva.”

**Mariana Hecker
(3º ano)**

“Eu e minha turma estudamos o livro Felpo Filva e eu adorei! O livro é divertido, gostei das versões dos poemas do Felpo feitas pela Charlô e dei muita risada quando ele entrou na casa de Charlô sem avisar. E também a receita da avó do Felpo é sensacional.

Estou bravo com o Sticorelia Rabite Perfection. Para que fazer isso com o Felpo?

Eu queria experimentar os bolinhos da avó do Felpo, devem ser tão bons!

Gostei da “Uma história um pouco esquisita”, adorei a bruxa, o príncipe e a princesa. Vou tentar fazer os bolinhos em casa.

Beijos, tchau!”

**Benjamin Queiroz
(3º ano)**

Altas habilidades e o enriquecimento curricular

O CEMJ, em parceria com o Laboratório de Robótica do IFSC, convidou seus alunos do AEE para participarem do II Torneio de Robótica PODECRER.

A Organização Mundial da Saúde estima que 5% da população mundial seja composta por pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD). Essas são terminologias utilizadas para definir estudantes que apresentam elevado potencial de aprendizagem em áreas específicas ou combinadas, abrangendo competências acadêmicas, motoras, artísticas e de liderança.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço voltado ao atendimento das necessidades específicas dos estudantes e uma das funções é atender aqueles que apresentam indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. Esses alunos requerem propostas de aprendizagem diversificadas e desafiadoras, que estimulem seu potencial e favoreçam seu pleno desenvolvimento. Nesse contexto, uma das principais funções do AEE é oferecer um currículo enriquecido por meio de experiências e atividades

exploratórias, ampliando o contato dos estudantes com diferentes áreas do conhecimento.

Uma das formas de promover o enriquecimento curricular é por meio de atividades estimulantes e dinâmicas, como visitas a instituições, feiras, museus e eventos culturais. Nesse sentido, o CEMJ, em parceria com o Laboratório de Robótica do IFSC, convidou seus alunos do AEE para participarem do II Torneio de Robótica PODECRER, realizado no dia 7 de julho de 2025, nas dependências do IFSC.

Os objetivos da atividade foram proporcionar novas experiências, promover a construção de conhecimentos, ampliar as possibilidades de aprendizagem, favorecer a identificação pessoal e despertar o interesse por novas áreas.

Alunos com altas habilidades requerem propostas de aprendizagem diversificadas e desafiadoras, que estimulem seu potencial e favoreçam seu pleno desenvolvimento.



Durante a visita, os alunos tiveram a oportunidade de observar equipes em ação nos torneios de robôs, montar estruturas funcionais com peças de montagem, interagir com professores e estudantes do instituto, além de controlar robôs em tarefas práticas. A atividade também contou com a presença dos pais, que acompanharam seus filhos e se mostraram entusiasmados com as diferentes propostas de interação oferecidas no espaço.

Segundo a coordenadora do AEE, Giane Faust, a visita foi uma experiência enriquecedora tanto para os alunos, que puderam vivenciar um ambiente de aprendizagem hands-on, quanto para o CEMJ, que vislumbra novas possibilidades de parceria a partir dessa vivência.

**Filipe Nunes,
Giane Faust e
Patrícia Peres**

Equipe AEE



Referências: Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2001). Superdotados: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU. Brasil. (2007). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: atividades de estimulação de alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Recuperado em 2 de dezembro de 2020, de <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf> Brasil, 2008. Política Nacional da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Recuperado em 9 de julho de 2025, de <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>

Centro Educacional Menino Jesus celebra 70 anos de história

CEMJ celebra seu Jubileu educando para a paz e o respeito à vida.

Em 1955, um grupo de freiras da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José decidiu adquirir uma casa em Florianópolis, inicialmente como ponto de apoio para irmãs vindas do interior. Com o auxílio de benfeitores, o imóvel foi comprado e, em poucos meses, transformado em uma escola. A primeira diretora foi Irmã Joanildes (Carlota Coan), que enfrentou grandes desafios estruturais e financeiros nos primeiros anos. Ainda no final daquele ano, o então Curso Elementar Menino Jesus contava com apenas 11 alunos. Aos poucos, o número cresceu, impulsionando a construção de um prédio com dois andares inaugurado em 1958. Nos anos seguintes, a escola viveu diversas mudanças físicas e pedagógicas, sempre sob o olhar atento e visionário de suas diretoras, que exerceram papel central na construção da identidade do CEMJ.

A primeira Diretora, Irmã Joanildes, dirigiu a escola de 1955 até o início de 1963. Ela foi sucedida por Irmã Verônica Esser, que assumiu a direção por breve período naquele mesmo ano. Em seguida, entre 1964 e 1969, Irmã Elisa Hoepers assumiu a missão, expandindo a estrutura da escola e promovendo melhorias significativas. Infelizmente, veio a falecer de forma acidental em 1974.

Em 1970, a direção passou às mãos de Irmã Aurélia Pauli, cuja gestão foi marcada por profundas transformações. Foi durante sua administração, em 1973, que a escola deu início à implementação do Método Montessori, graças à ajuda e ao empenho da Irmã Jaqueline Dal'Pont. Após um curso cancelado em São Paulo, a então professora do CEMJ, Irmã Jaqueline, foi

Em 2025, o CEMJ chega aos 70 anos com uma história marcada por coragem, fé, dedicação e visão de futuro.



incentivada a conhecer o outro curso: Montessori Lubienska. Ao entrar em contato com a proposta, encantou-se com os princípios de liberdade com responsabilidade, respeito ao ritmo individual da criança e valorização do ambiente preparado. Passou a relatar suas descobertas para Irmã Aurélia, que, ao visitar a escola paulista, decidiu iniciar a implementação do método no Menino Jesus.

O processo começou com uma turma da pré-escola, expandindo-se progressivamente até o 4º Ano. O método conquistou alunos, famílias e educadores, tornando-se o DNA pedagógico da escola. Sua prática envolveu desafios institucionais e pessoais, exigindo reformulações de espaços, formação continuada, produção de materiais e mudança de mentalidade.



Educação



**Casa da
Rua Bocaiúva**

Com o tempo, a escola montou uma equipe multidisciplinar, incorporou novas linguagens (artes, música, educação física, idiomas) e fortaleceu a relação com as famílias por meio da criação da Associação de Pais e Professores (APP), que também foi peça fundamental na divulgação do método. Em 1984, a própria Irmã Jaqueline assumiu a direção geral do CEMJ por dois anos, consolidando o método e promovendo a formação continuada de professores.

De 1987 até 2004, a escola foi dirigida por Irmã Walburga Back. Sua gestão promoveu a expansão física e pedagógica da instituição, com a construção do edifício-sede, teatro, capela, biblioteca, quadras esportivas e a introdução de um currículo ampliado. O novo edifício-sede foi construído com estrutura planejada especialmente para atender às exigências do Sistema Montessori. Além disso, foram criadas novas turmas do Ensino Fundamental de séries finais, eliminando a dependência de convênios externos.





**Casa do Largo
São Sebastião (1993)**

Nessa fase, foram organizados cursos, encontros e produzidas apostilas e materiais para a matemática e educação cósmica, áreas de especial interesse da diretora. A formação dos educadores foi intensificada, com incentivo à pós-graduação, cursos no Brasil e no exterior, além da organização de congressos e conferências em Florianópolis. Foi um período de consolidação e visibilidade nacional da proposta montessoriana aplicada no CEMJ.

Desde agosto de 2004, a direção está sob a liderança de Irmã Marli Schlindwein. Com uma visão atualizada e comprometida com a inovação, Irmã Marli promoveu a reestruturação administrativa, ampliou a formação docente, modernizou os ambientes físicos e tecnológicos da escola e consolidou o CEMJ como referência nacional em educação montessoriana.

O Centro de Estudos Montessori, em ação desde 2000, na gestão da Irmã Marli, se estabelece como nova filial e CNPJ próprio, amplia ainda mais sua influência com a oferta de cursos presenciais e online, voltado à formação de educadores de todo o Brasil. Coordenado desde o início por profissionais da própria casa e, mais recentemente, pela Professora Taciana Taffarel, o centro já formou mais de 2 mil profissionais na pedagogia montessoriana, oferecendo cursos presenciais e online, em parceria com instituições de ensino superior. A plataforma de cursos lançada em 2025, representa a continuidade desse esforço de expansão e democratização do acesso à formação montessoriana.

Desde 2014, a Irmã Marli desempenha a função de Coordenadora Regional do PEA/Unesco de SC. As missões pedagógicas realizadas por Irmã Marli em países como Portugal, Espanha, Holanda, Finlândia, Japão, França, Alemanha, Austrália, Nova Zelândia, EUA e Canadá fortaleceram os vínculos internacionais e trouxeram inovação às práticas locais. Durante sua gestão, o CEMJ vivenciou reformas estruturais, ampliação de quadras esportivas, parquinhos, modernização da estrutura eletro-hidráulica e adoção de recursos tecnológicos, como lousas digitais e sistemas administrativos online. A escola também construiu unidades filiais, como o CEMJ-Santa Mônica (2009) e o CEMJ-Santa Inês (2010), além da Escola Técnica Bom Jesus (Ituporanga). Nos últimos anos, o CEMJ-Santa Mônica passou por significativas ampliações, fortalecendo sua infraestrutura para melhor atender à crescente demanda da comunidade escolar.

As atividades extracurriculares - como dança, coral, olimpíadas, festas juninas, projetos sociais, congressos, publicações e intercâmbios - expressam o compromisso da escola com a formação integral. En-



**Festa Junina
(1997)**

tre os projetos destacaram-se o “Família com Afeito”, “Projeto Brejaru”, “Retalhos da Solidariedade”, “Projeto Nutrição”, “Ecos da Paz”, além do Memorial CEMJ, Livrarias e da atuação no Programa de Escolas Associadas da UNESCO. A partir de 2020, o CEMJ implantou de forma gradativa a educação bilíngue atendendo às demandas da atualidade.

Durante esta gestão foram comemorados os 50, 60, 65 e agora 70 anos de fundação do CEMJ. A celebração dos 50 anos do Método Montessori no CEMJ, realizada em 2023, foi um ponto marcante no repertório de eventos da escola e contou com a presença de representantes da Organização Montessori do Brasil (OMB), da Associação Brasileira de Educação Montessoriana (ABEM) e de lideranças da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José. Montessori tornou-se identidade, filosofia de vida e alicerce da missão educativa do CEMJ. Como disse Irmã Marli à época da solenidade: “A pedagogia montessoriana no Menino Jesus é como um selo de identidade do CEMJ, junto com o slogan *educando para a paz e o respeito à vida*”.

Em 2025, o CEMJ chega aos 70 anos com uma história marcada por coragem, fé, dedicação e visão de futuro. Educando crianças e jovens para a autonomia, a paz e o respeito, a escola segue fiel ao seu propósito franciscano, transformando vidas e inspirando educadores em todo o país.

Comemorando essa trajetória, o CEMJ reafirma seu compromisso com uma educação de excelência, humanizada e inovadora - sempre guiada pelos princípios do Evangelho e pela Ciência, na esperança de um mundo mais justo, pacífico, sustentável e fraterno.



**Ala Irmã
Elisa (1993)**



**Madre
Chantal Wanten**



**1ª Olimpíada do
CEMJ (1998)**



Quadra de Esportes (1986)



CEMJ Santa Mônica



Madre Ancilla Scheufens



CEMJ Santa Inês (MA)



CEMJ Sede (Centro)

Olimpíadas do CEMJ

Confira os detalhes da 27ª Olimpíada do CEMJ Sede e jogos do CEMJ Santa Mônica

Durante o mês de julho, o Centro Educacional Menino Jesus promoveu a 27ª edição da Olimpíada do CEMJ, que envolveu alunos do Ensino Fundamental da Sede Centro, e os Jogos da unidade Santa Mônica.

De 4 a 11 de julho, os estudantes do 1º ao 5º ano participaram de uma intensa programação na sede do CEMJ. Já os alunos do 6º ao 9º ano vivenciaram suas competições entre os dias 12 e 18 de julho. No mesmo período, entre 14 e 18 de julho, a unidade Santa Mônica realizou a Olimpíada do Ensino Fundamental (Classes Agrupadas).

Ao longo das semanas, os alunos participaram de atividades como gincanas, danças, tarefas sociais, circuito de danças e partidas de xadrez. Nas quadras, as disputas aconteceram em diversas modalidades, incluindo futsal, handebol, basquetebol e voleibol.

Um dos pontos altos foi a Tarefa Solidária, que mobilizou toda a comunidade escolar na arrecadação de donativos. Como resultado, foram coletadas mais de uma tonelada de alimentos não perecíveis e produtos de higiene pessoal, posteriormente doados à comunidade Frei Damiano em Palhoça.

Mais fotos em:

meninojesus.com.br





CORRIDA CEMJ



20 de setembro de 2025

Corrida 6k (CEMJ Centro ao CEMJ SM)



Inscrições
corridacemj70.com.br

